

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais características das pequenas empresas brasileiras, entendidas neste trabalho como aqueles empreendimentos formados por trabalhadores por conta-própria ou com até cinco empregados, é sua baixa produtividade e lucratividade. Além disso, um aspecto observado nestas empresas é a alta diversidade dos níveis do lucro existente entre elas, algumas apresentando elevada lucratividade em comparação ao desempenho modesto, e muitas vezes até mesmo irrisório, das demais.

A maioria dos pesquisadores e estudiosos atribui este baixo desempenho das pequenas empresas às características do mercado de crédito no qual elas atuam. Diversos autores, como Bourguignon e Ferreira (2000), consideram que o mercado de crédito é imperfeito, o que impediria estas empresas de investir em projetos com alta produtividade. Dado o baixo capital inicial dos empreendedores, o mercado de crédito se apresenta como a única forma deles iniciarem um projeto altamente produtivo, e que exija um alto capital inicial. Como este mercado é imperfeito, as pequenas empresas não conseguem obter a quantidade de empréstimo desejada, seja devido a um racionamento no montante oferecido ou a disponibilidade deste empréstimo a um prêmio de risco excessivo. Estas falhas no mercado de crédito impedem o desenvolvimento destas empresas, fazendo com que elas apresentem uma baixa produtividade e, conseqüentemente, que seus proprietários tenham baixa renda.

No entanto, a restrição ao crédito não explica totalmente as dificuldades de desenvolvimento enfrentadas pelas pequenas empresas brasileiras, sendo fator importante para a compreensão destas dificuldades, o pequeno grau de acesso destas empresas à tecnologia e à capacitação. Geralmente, os pequenos empreendedores apresentam uma baixa capacidade empresarial, o que pode causar o baixo desempenho do negócio, mesmo não havendo restrição no mercado de crédito.

Ao observar-se os dados recolhidos pelo IBGE, através de sua pesquisa sobre a Economia Informal Urbana (ECINF), realizada em 1997 e abrangendo quase 50 mil trabalhadores por conta-própria e empresas com até cinco empregados, percebe-se que de fato algumas destas empresas apresentam uma

baixa rentabilidade, que gira em torno de R\$280,00 por mês. A ECINF também mostra que existe uma alta heterogeneidade no nível de lucro das pequenas empresas brasileiras, assim como no nível de capital empregado por elas. Algumas empresas da amostra empregam um alto valor de capital, tendo um lucro bem superior a média, enquanto outras não utilizam capital ou possuem lucro irrisório. Esta forte diversidade pode indicar a existência de imperfeições no mercado de crédito no qual estas empresas atuam.

Segundo a teoria microeconômica tradicional, firmas que operam em mercados competitivos e possuem a mesma tecnologia, empregam o mesmo nível de fatores de produção, inclusive de capital, e devem obter o mesmo nível de lucro. Portanto, deve estar ocorrendo alguma violação das hipóteses em que se baseia esta teoria, uma das possibilidades é que o mercado de crédito no qual atuam as pequenas empresas brasileiras não seja completo; outra possibilidade é a existência de uma heterogeneidade produtiva entre elas. Esta heterogeneidade produtiva pode estar associada a uma série de fatores, podendo ser apenas uma diferença na tecnologia empregada por estas firmas ou estar associada a capacidade dos donos do negócio em administrar sua pequena empresa. As firmas cujos proprietários e sócios têm uma maior capacidade empresarial terão um melhor desempenho. Além disso, esta heterogeneidade produtiva também englobar o fato destas pequenas empresas possuírem produtos diferenciados, colocando-os no mercado a preços distintos.

A importância das pequenas empresas para o desenvolvimento econômico e social de um país parece ser indiscutível, por isso, a constatação do baixo desempenho destas empresas no Brasil e da alta diversidade de seus níveis de lucro, demonstra a necessidade de se investigar quais são os fatores responsáveis por este fato. Neste contexto, o presente trabalho propõe uma abordagem inicial sobre a relação entre as imperfeições no mercado de crédito e o desenvolvimento das pequenas empresas brasileiras.

Como colocado acima, dois fatores principais podem causar esta diversidade do lucro, as imperfeições no mercado de crédito e a heterogeneidade produtiva. A partir do estudo da literatura existente sobre mercado de crédito, este trabalho desenvolve modelos teóricos que possibilitam captar o efeito das restrições causadas por um mercado de crédito imperfeito ou da heterogeneidade produtiva,

sobre o valor do capital empregado pelas pequenas empresas brasileiras e sobre o lucro destas empresas. Estes modelos são utilizados na análise dos resultados encontrados através do tratamento dos dados da ECINF. Estes modelos permitem identificar as imperfeições no mercado de crédito como um dos possíveis determinantes da diversidade de lucro entre as pequenas empresas brasileiras. Entretanto, esta evidência é fraca, visto que a diversidade de lucro entre estas pequenas empresas também poderá ser explicada apenas pela existência de uma heterogeneidade produtiva entre elas.

O presente trabalho está dividido em quatro partes. Inicialmente apresenta-se uma revisão da literatura, teórica e empírica, que investiga a natureza das imperfeições no mercado de crédito, suas consequências e suas relações com outros aspectos econômicos e sociais. Na segunda parte deste trabalho são elaborados modelos que permitem a interpretação dos resultados obtidos a partir dos dados da ECINF. Estes modelos se dividem em dois tipos, aqueles que buscam captar as restrições no mercado de crédito, seja considerando sua influência sobre o preço de aluguel do capital percebido pelas pequenas empresas brasileiras, seja pela sua influência no volume de capital empregado por elas, e outro modelo que foca a heterogeneidade produtiva. No capítulo seguinte descreve-se a base de dados utilizada, no caso a ECINF, seus conceitos e limitações, e como foram calculadas as variáveis centrais utilizadas por este trabalho. Ainda neste capítulo, evidencia-se a metodologia utilizada através de uma breve exposição sobre a estimação de densidades *kernel* e do método não-paramétrico utilizado para a estimação. Na quarta parte deste trabalho procede-se a análise dos resultados obtidos, demonstrando, com base nos modelos construídos, até que ponto as imperfeições no mercado de crédito e a heterogeneidade produtiva determinam a diversidade do lucro das pequenas empresas brasileiras. Finalmente, destaca-se as principais conclusões alcançadas pela pesquisa, analisando-se brevemente suas possíveis repercussões e caminhos futuros para o estudo das pequenas empresas no Brasil.